

Indicadores da indústria mineira recuam em março, mas setor mantém resiliência no acumulado anual

A Pesquisa Indicadores Industriais mostrou desempenho negativo da indústria mineira em março. O faturamento da indústria geral – que inclui os segmentos extrativo e de transformação – recuou 5,8% em relação a fevereiro. Essa queda foi puxada, sobretudo, pela menor demanda nas empresas do segmento de transformação.

As horas trabalhadas na produção decresceram 1,7%, após um avanço em fevereiro, e a utilização da capacidade instalada registrou uma leve retração de 0,4 ponto percentual, passando de 81% em fevereiro para 80,6% em março.

Com relação aos indicadores do mercado de trabalho, o nível de emprego registrou estabilidade em março, interrompendo uma sequência de três meses de aumento. Por sua vez, a massa salarial apresentou uma redução de 5,8% no mês, dada a concentração de pagamentos de participações nos lucros e resultados em fevereiro.

Apesar da queda registrada em março, a indústria mineira apresentou resultados positivos no acumulado dos últimos 12 meses, beneficiada por uma demanda interna ainda aquecida. Essa resiliência da economia tem ocorrido em um ambiente de mercado de trabalho robusto e de estímulos fiscais do governo federal.

Contudo, fatores como o aperto monetário em curso, o impulso fiscal mais contido e a preocupação quanto à sustentabilidade das contas públicas sinalizam um crescimento econômico menos vigoroso em 2025, em comparação a 2024.

Além disso, o cenário internacional segue marcado por elevada incerteza, após o pacote tarifário anunciado pelo governo dos Estados Unidos. Essas tarifas impactam diretamente setores nos quais Minas Gerais possui forte inserção internacional, como mineração e metalurgia, e podem também provocar efeitos indiretos, ao contribuírem para uma possível desaceleração econômica global.

Portanto, mesmo diante da resiliência recente, o setor industrial mineiro tende a enfrentar um ambiente mais desafiador ao longo de 2025, exigindo atenção redobrada com relação à dinâmica do crédito, da política monetária e das condições externas.

VARIAÇÃO %

 FATURAMENTO REAL¹	MAR25/FEV25*	-5,8
	MAR25/MAR24	0,8
	ACUM . 2025	3,4
	ACUM . 12 MESES	4,7
 HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO	MAR25/FEV25*	-1,7
	MAR25/MAR24	1,7
	ACUM . 2025	2,5
	ACUM . 12 MESES	2,7
 EMPREGO	MAR25/FEV25*	0,0
	MAR25/MAR24	1,9
	ACUM . 2025	2,0
	ACUM . 12 MESES	2,0
 MASSA SALARIAL REAL²	MAR25/FEV25*	-5,8
	MAR25/MAR24	-4,1
	ACUM . 2025	0,2
	ACUM . 12 MESES	0,8
 RENDIMENTO MÉDIO REAL²	MAR25/FEV25*	-6,4
	MAR25/MAR24	-5,9
	ACUM . 2025	-1,7
	ACUM . 12 MESES	-1,2
		%
 UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA	MAR25*	80,6
	FEV25*	81,0
	ACUM . 2025	79,7
	ACUM . 2024	79,9

*Dessazonalizado.

¹Deflator IPA/OG – FGV.

²Deflator INPC – IBGE.

Nota: Os índices passam por uma revisão mensal, o que pode gerar alterações nos valores divulgados anteriormente.

	Indústria Extrativa Mineral				Indústria de Transformação			
	mar/25* fev/25*	mar/25 mar/24	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses	mar/25* fev/25*	mar/25 mar/24	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
Faturamento Real (%)	5,1	-6,1	-0,8	7,9	-4,4	1,4	3,8	4,4
Emprego (%)	0,0	3,5	3,2	1,5	0,0	1,8	1,9	2,1
Horas Trabalhadas na Produção (%)	1,1	5,1	3,9	2,0	-2,2	1,4	2,4	2,8
Massa Salarial Real (%)	-3,8	-16,4	5,2	-4,0	-3,6	-2,8	-0,4	1,3
Rendimento Médio Real (%)	-3,4	-19,3	2,0	-5,5	-3,9	-4,5	-2,2	-0,8
Utilização da Capacidade Instalada (p.p.)	0,1	-6,0	-3,0	-1,9	-0,1	0,5	0,0	0,4

VARIÁVEIS PESQUISADAS

FATURAMENTO REAL

Faturamento líquido, exclusive IPI, referente a produtos industrializados pela empresa.
O deflator utilizado é o IPA/OG – FGV.

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

Horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.

EMPREGO

Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.

MASSA SALARIAL REAL

Valor das remunerações pagas ao total de pessoas empregadas na empresa. O deflator utilizado é o INPC– IBGE.

RENDIMENTO MÉDIO REAL

Razão entre a massa salarial real e o emprego.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.



As informações de março de 2025 resultaram do levantamento feito em 179 empresas.



Veja mais

Informações sobre série histórica, metodologia e dados setoriais em:
<https://www.fiemg.com.br/fiemg/area-de-interesse/estudos-economicos/fiemg-index-2/>

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG

PRESIDENTE

Flávio Roscoe Nogueira

SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia e Finanças Empresariais

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORA

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Cibele Guedes Santiago Rosa

Geysa de Souza Silva

João Vitor Roque Murta

Juliana Moreira Gagliardi

Luiza de Mello Teixeira

Ruan Felipe Costa Ramos

Thiago de Assis Gonzaga

Vithor Adolfo Lana

Esta publicação é elaborada com base em análises internas. Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo deste material.